



01. Considerado por muitos historiadores como um marco decisivo no contexto do processo de Independência do Brasil, o dia do “Fico”, como é popularmente conhecido, foi parte da estratégia da elite agrária para assegurar a manutenção dos seus privilégios após a ruptura com Portugal, no qual teve papel destacado a figura de José Bonifácio. Ao anunciar a sua permanência no Brasil, contrariando as ordens de Lisboa, os portugueses fizeram várias ameaças e até manobras militares no intuito de mudar a decisão de D. Pedro. A frustração diante da negativa do herdeiro do trono português levou ao acirramento das tensões que, mais tarde, levariam ao rompimento, no dia 7 de setembro de 1822.

**Resposta: B**

02. A leitura atenta ao texto oferecido na questão nos permite chegar à resposta correta, no entanto é preciso contextualizá-la. A independência não significou para o Brasil o abandono da estrutura social e econômica, montada desde os primórdios da colonização. A ruptura se deu muito mais ao nível político, em relação à sua antiga metrópole. Em termos econômicos isso não se repetiu, pois as vantagens que ingleses começaram a ter no Brasil desde a abertura dos portos estabeleceu fortes laços de dependência econômica entre Brasil e Inglaterra, fazendo com que o Brasil funcionasse como uma área fornecedora de matérias-primas e consumidora de produtos manufaturados, contribuindo para que o Brasil tivesse um processo tardio de industrialização.

**Resposta: C**

03. A questão faz referência à demanda por mudanças que marcavam os interesses dos grupos populares, especialmente negros e mulatos, no período da independência do Brasil. A autonomia política não foi acompanhada por grandes transformações econômicas e sociais, mantendo-se velhas estruturas coloniais, como o latifúndio, a economia agrária exportadora, a escravidão e a exclusão social. Esta situação levou ao surgimento de movimentos e ideias que resgatavam o processo de independência do Haiti, marcado pelo radicalismo e a violência, principalmente contra os brancos.

**Resposta: A**

04. As pinturas destacadas na questão procuram apresentar concepções e ângulos diferentes ao se referir ao processo de independência do Brasil parecendo cumprir uma função política legitimadora. Ainda que em ambos a condição de D. Pedro, futuro Imperador, apareça como personagem principal é possível verificar diferenças nas duas obras. Na primeira, o momento da Independência é marcado por um caráter mais formal e solene. D. Pedro I, rodeado por militares, assumiu um papel heroico ao se contrapor às ordens de retorno imediato para sua terra natal. Na segunda obra, o Imperador é saudado por elementos de diversos segmentos sociais, tentando auferir um significado popular ao processo de independência.

**Resposta: A**

05. O texto do ex-ministro e economista Rubens Ricupero retrata o processo de transição da dependência política do Brasil em relação a Portugal para dependência econômica em relação à Inglaterra, tendo como marco fundamental a Abertura dos Portos, em 1808 que, na prática, eliminava o Pacto Colonial. Os tratados comerciais assinados em 1810 favoreceram ainda mais os ingleses, que passaram a ter no Brasil um importante mercado para seus produtos industrializados.

**Resposta: A**

06. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil se explica no contexto das Guerras Napoleônicas, em que a França pretendia, através do Bloqueio Continental, fragilizar a Inglaterra. Eis o dilema português, pois dependia economicamente da Inglaterra e temia por uma ação militar francesa ao seu território. Ainda que não possamos desprezar a questão da impossibilidade ou mesmo inviabilidade de Portugal enfrentar os franceses em uma possível invasão, sabe-se através de relatos que não era a primeira vez que os portugueses pensavam na hipótese de transferir-se para o Brasil, especialmente em momentos de crise.

**Resposta: C**

07. Ao avaliar o momento da transferência da Corte portuguesa para o Brasil percebemos uma singularidade, já que era a primeira vez que uma metrópole executava um plano de transferência de sua administração para uma de suas colônias tendo ainda este episódio contribuído para acelerar a independência do Brasil. Ainda que por motivações externas, no caso a pressão francesa que decretou o Bloqueio Continental contra os ingleses, ameaçando quem o desrespeitassem, a presença Portuguesa no Brasil provocou muitas transformações. A primeira parada ocorreu na Bahia mas a permanência ali duraria pouco. Após a chegada, uma das principais medidas decretada foi a Abertura dos Portos, compromisso assumido com os ingleses que fizeram a escolta dos navios portugueses. Esse decreto teve várias implicações econômicas para a colônia. Entre os seus desdobramentos veio a liberdade comercial e a liberação para indústria. Já no Rio de Janeiro foram tomadas inúmeras medidas para dotar a capital de um mínimo de infraestrutura. Dessa necessidade foram criados o Banco do Brasil, a Imprensa Régia, Biblioteca, a Academia Militar, Universidades e o Jardim Botânico. Títulos foram concedidos e foi formado de um corpo técnico de burocratas. Mais tarde, consequência dos episódios na cidade do Porto que exigiam o retorno da Família Real para Portugal D. João VI retorna mas deixa seu filho no Brasil como príncipe regente.

**Resposta: D**

08. O dia sete de setembro de 1822, data símbolo da Independência do Brasil, aparece nessa questão como resultado de um longo processo que se inicia com a transferência da Família Real portuguesa para o Brasil e na montagem de toda uma infraestrutura que dotaria a colônia de um elevado grau de autonomia, a ponto de determinados historiadores se referirem a esse momento como a fase da “inversão” já que a colônia virou centro das decisões políticas. Porém o retorno de D. João VI para Portugal e a tentativa de refazer o Pacto Colonial consubstanciado nos propósitos da Revolução Liberal do Porto acentuou as divergências entre brasileiros e portugueses.

**Resposta: B**

09. O processo de independência política do Brasil se caracterizou por ser um movimento articulado pelas elites, em especial pela aristocracia rural brasileira, que não pretendia alterar drasticamente a estrutura econômica e social do Brasil herdada do Período Colonial, que se evidencia na manutenção do modelo agrário, exportador e escravista após o rompimento com a metrópole. Para tanto, era indispensável a manutenção do regime monárquico, o que explica a aproximação dos segmentos da elite agrária e da alta burocracia ao príncipe regente D. Pedro, evitando que ele cedesse as pressões para retornar para Portugal.

**Resposta: D**

10. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil é considerado um marco no processo que culminou com a Independência do Brasil de sua metrópole. Nesse contexto, foi a Abertura dos Portos decretada por D. João VI, em 1808, que provocou na prática no rompimento do Pacto Colonial.

**Resposta: B**

